

A TEXTURIZAÇÃO COMO MEIO DE ESCULPIR O TÊXTIL

Texturing as a mean to sculpt the textile

GONÇALVES, Thaina de Olivera; Graduanda; Universidade Estadual de Londrina kits_h@hotmail.com

ANDRADE, Timeni; Graduanda; Universidade Estadual de Londrina timeni_ag@hotmail.com

SOUZA, Patrícia de Mello; Mestre; Universidade Estadual de Londrina; Doutoranda PPGDesign UNESP

patmel@sercomtel.com.br

Resumo

O presente artigo expõe uma visão prática e teórica para a produção de formas e volumes em vestuário através da texturização de têxteis, matéria basicamente bidimensional. Propõe a técnica de esculpir o tecido através da interferência no mesmo como meio de gerar tridimensionalidade.

Palavras-chave: estruturas têxteis; forma; texturização.

Abstract

The current article proposes a theoretical and practical view for the production of shapes and volumes in apparel through the texturing of textile, a material that is basically two dimensional. It proposes a technique for sculpting the tissue by interfering in it in a way to create three-dimensionality.

Keywords: texturing, volume, shape.

Introdução

A forma pode ser entendida como configuração dos limites espaciais de uma matéria ou corpo, por isso inclui sentido de massa ou volume e remete à tridimensionalidade. Já o formato, ou silhueta, é o perfil de uma figura, o contorno que delimita o aspecto de uma forma volumétrica, uma representação sem profundidade.

Para Ferrara (2002), a representação bidimensional da forma (formato/silhueta) pode ser usada para a comunicação, representação, registros, estudos gráficos, e outras formas de expressão humana, porém não permite a experimentação real do espaço, pois a representação é uma adequação do real de forma parcial e deformada. Somente a experimentação

tridimensional – interação de planos, tamanhos, proporções e texturas – permite uma exploração total das possibilidades de volumes e conseqüentemente das formas por eles geradas.

Segundo Wong (2002), a forma é uma característica fundamental na identificação de qualquer volume. É considerada tridimensional quando pode ser observada de diferentes ângulos e a compreensão real da sua tridimensionalidade é dada pela conexão de todos eles.

O estudo e exploração do espaço e do volume de modo tridimensional e escultórico permite investigar o material, para intervir não só na sua superfície, como também na sua configuração, com o intuito de obter inovações formais.

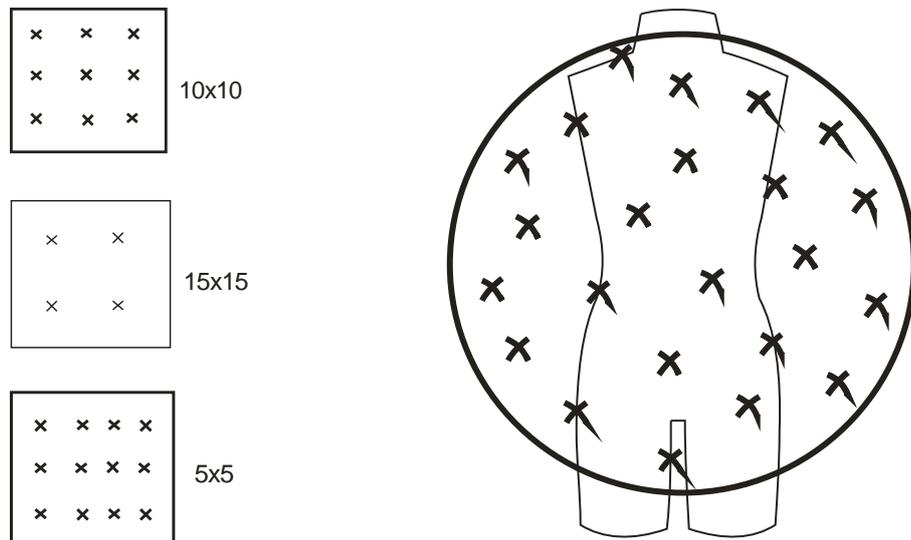
Partindo da premissa defendida por Saltzman (2004), que o processo do design começa na proposição de um objeto imaginário e culmina na realização de um objeto material, isto é, nasce de uma idéia e se concretiza em forma, depara-se com o fato de que a roupa ou a vestimenta, enquanto tridimensional, é basicamente um objeto têxtil. Uma vez que o têxtil é caracterizado pela bi-dimensionalidade, é preciso modelar a sua superfície, identificada pela autora, como sendo a zona limite de uma forma.

O tecido é a matéria-prima a partir da qual se modifica a superfície do corpo como se fosse uma nova epiderme. Existem diversas maneiras de intervir no material têxtil, entre elas, rasgando, desfiando ou mesmo moldando tecidos sintéticos por meio do calor. A intervenção no têxtil é importante para que se possa estruturar o material e produzir, assim, um formato.

Metodologia

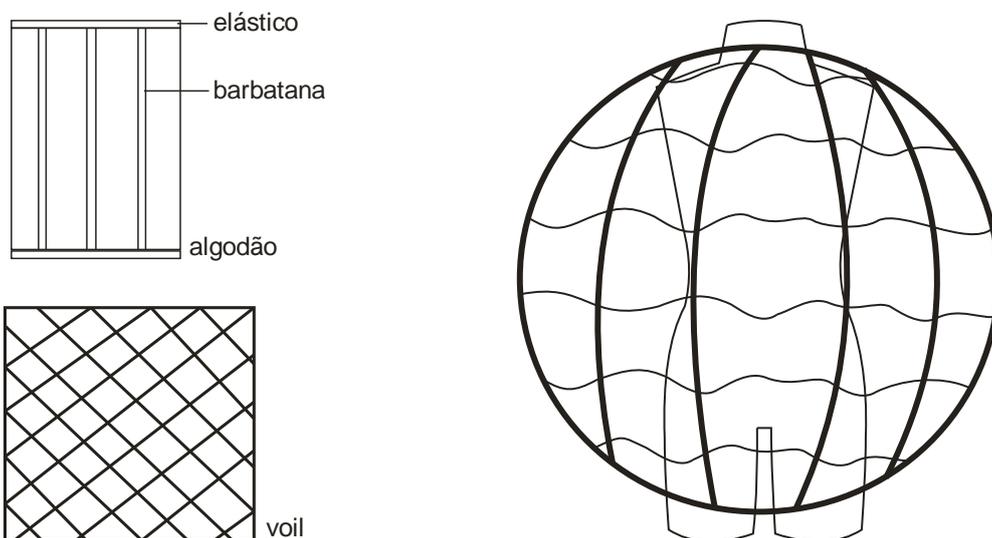
Neste estudo foram abordadas as modificações da estrutura têxtil através da costura, utilizando técnicas de confecção, e pela inserção de elementos externos, bem como a mistura de tecidos de diferentes composições e comportamentos, no caso, o algodão cru e o voil, com o intuito de se gerar uma mesma silhueta circular.

Usando o franzido com pequenas pregas e torções fixadas por meio da costura para criar pontos de maior concentração do tecido, foi possível criar uma silhueta no formato circular desejado.



Houve a necessidade de estudar a proporção entre a quantidade de torções necessárias e o tamanho do formato para que se pudesse assim construir o objeto proposto.

Inserindo barbatanas no tecido de maior sustentação – o algodão – e aplicando elástico na barra para exercer pressão e assim moldar a silhueta, foi possível se aproximar do formato desejado. Em seguida a texturização do tecido mais leve – o voil – por meio de costuras com lastex, gerou volume e estruturação no têxtil, reforçando assim a silhueta circular proposta.



Discussão

Por meio da experimentação, pode-se perceber com nitidez que a texturização do material altera algumas de suas características, como peso e caimento e permite que ele se preste a outras finalidades, facilitando a

obtenção de distintas configurações. Comprova-se que as texturas e interferências no plano têxtil bidimensional contribuem com eficiência para a geração de volumes tridimensionais.

Referências

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. *Design em espaços*. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

SALTZMAN, Andrea. O design vivo. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org). *Design de Moda: olhares diversos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p.305-318.

SALTZMAN, Andrea. *El cuerpo diseñado: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.